

Adaptada ao cultivo

Com potencial para duas safras por ano, a cultivar de uva branca sem sementes BRS Clara apresenta características agrônômicas como elevada fertilidade de gemas, potencial produtivo e tolerância à rachadura de bagas, ideais para as condições do Vale do Submédio São Francisco

Patrícia Coelho de Souza Leão



A viticultura no Vale do Submédio São Francisco está concentrada nas espécies *V. vinifera* L., para a produção de uvas finas para consumo in natura e elaboração de vinhos e espumantes, e *Vitis labrusca* e híbridas, para a elaboração de suco.

As principais cultivares de uva de mesa são Italia, Benitaka e Red Globe (com sementes) e Thompson Seedless, Sugraone e Crimson Seedless (sem sementes). Entretanto, a área cultivada com materiais sem sementes tem sido drasticamente reduzida nos últimos anos, acentuando-se a necessidade de diversificação da viticultura. Pesquisas estão sendo realizadas para a introdução e a avaliação de novas cultivares nesta região.

Estas pesquisas vêm atender a uma das principais demandas dos viticultores, a oferta de novas cultivares de uva de mesa adaptadas ao clima tropical semiárido do Nordeste do Brasil. Deste modo, assistiu-se nesta última década à introdução de um número crescente de cultivares estrangeiras procedentes de empresas privadas de melhoramento, que patenteadas requerem o pagamento de royalties e, portanto, têm restrições quanto ao seu uso e comercialização. Neste contexto, ressalta-se a importância do fortalecimento de projetos de pesquisa na área de genética e melhoramento da videira para o desenvolvimento de cultivares adaptadas e que atendam às necessidades dos produtores e consumidores de uvas.

O programa de melhoramento genético da Embrapa tem como um de seus objetivos principais, o desenvolvimento de cultivares de uva de mesa sem sementes, adaptadas às diferentes regiões vitícolas do Brasil. A partir de 2003 foram lançadas cultivares que atendem às demandas das diferentes cadeias produtivas do setor vitivinícola nacional. De maneira geral, estas cultivares são adaptadas

às condições edafoclimáticas brasileiras, o que se reflete em elevada produtividade e maior nível de resistência às principais doenças que atacam a cultura da videira, como o míldio (*Plasmopara viticola*), o oídio (*Uncinula necator*), a podridão cinzenta da uva (*Botrytis cinerea*), a antracnose (*Elsinoe ampelina*), a podridão da uva madura (*Glomerella cingulata*), entre outras.

Recentemente, têm sido observados a ampliação das áreas e o êxito no plantio das novas cultivares desenvolvidas por este programa de melhoramento, BRS Vitória, BRS Isis e BRS Núbia, que se caracterizam pela alta fertilidade de gemas e tolerância ao míldio. Estas uvas, de cor tinta, estão sendo bem aceitas tanto no mercado interno quanto externo. Entretanto, ainda existem poucas opções de cultivares de uva branca sem sementes, procedentes de programas públicos de melhoramento genético e que possam ser oferecidas imediatamente aos produtores do Vale do Submédio São Francisco.

A BRS Clara é uma cultivar de uva sem sementes, desenvolvida pela Embrapa Uva e Vinho, lançada em 2003, sendo oriunda do cruzamento CNPUV 154-147 x Centennial Seedless, realizado em 1998. Os cachos são caracterizados pelo tamanho médio a grande, formato cônico, às vezes alado e pedúnculo longo, enquanto as bagas são elípticas, verde-amareladas, tem película de espessura média, polpa incolor, firme, sabor moscatel leve e agradável e traço de semente grande e marrom, porém imperceptível à mastigação.

Estudos foram realizados pela Embrapa Semiárido em seu Banco Ativo de Germoplasma (BAG), no Campo Experimental de Mandacaru, em Juazeiro, Bahia, e a partir de 2013, em seu Campo Experimental de Bebedouro, em Petrolina, Pernambuco, onde esta cultivar foi comparada com outras cultivares e seleções de melhoramento de uvas de mesa sem sementes, incluindo as cultivares comerciais

Figura 1 - Médias do índice de fertilidade de gemas (cachos/broto) durante cinco ciclos de produção, de acordo com a posição da gema na vara após a poda nas cultivares BRS Clara e Thompson Seedless, Petrolina, PE, 2013-2015

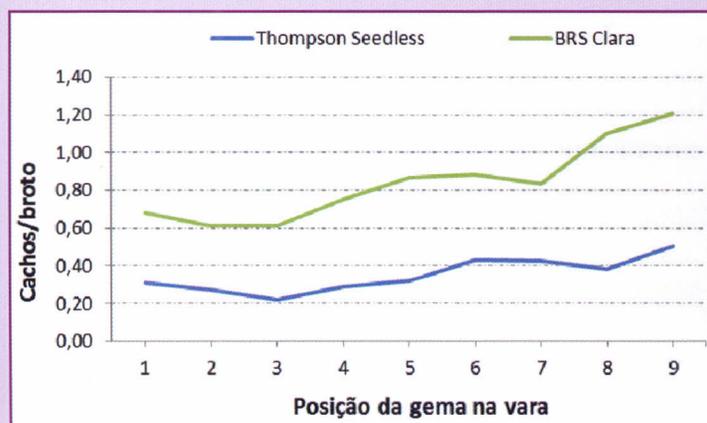


Tabela 1 - Duração média¹ das principais fases fenológicas da cv. BRS Clara no Vale do Submédio São Francisco

GI - IB2	IB - FL	FL - IFr	FL - IFr	FL - IFr	FL - IFr
10	20	4	4	4	4

¹Médias de quatro ciclos de produção; GI: gemas inchadas (data de poda); IB: início de brotação; FL: plena floração; IFr: início de frutificação; IMt: início de amadurecimento das bagas; Mt: maturação plena.

Thompson Seedless e Crimson Seedless.

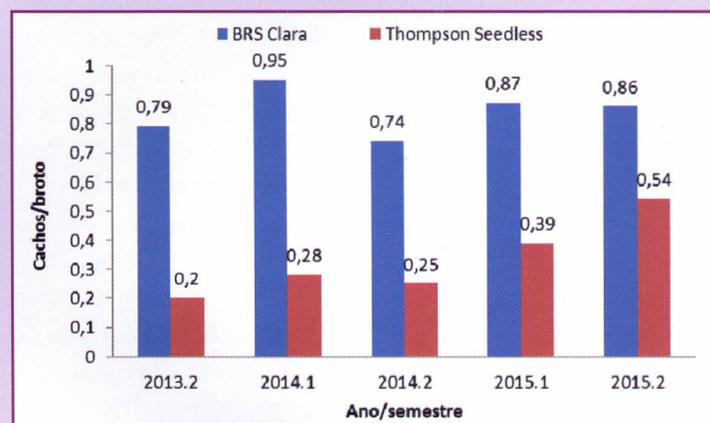
Os resultados destes trabalhos, aliados a outros desenvolvidos nessa e em outras regiões do País, são apresentados neste comunicado técnico com o objetivo de caracterizar o comportamento agrônomico da cultivar BRS Clara no Vale do Submédio São Francisco, fornecendo subsídios para sua adoção como uma alternativa de uva sem sementes de cor branca para o Vale do Submédio São Francisco.

BRS Clara apresenta ciclo fenológico desde a poda até a colheita de aproximadamente 100 dias, o que a caracteriza como uma cultivar precoce, semelhante ao ciclo de outras cultivares de uva sem sementes como Sugaone e Thompson Seedless no Vale do Submédio São Francisco. Para a determinação da fenologia, registrou-se a duração em dias para cada estágio fenológico a partir da poda.

A duração média das principais fases fenológicas é apresentada na Tabela 1.

A porcentagem de brotação das gemas variou de 64% a 81%, em cinco ciclos de produção, com média de 75%. Destaca-se pela sua alta fertilidade de gemas, que atinge valores máximos de 1,2 cacho por broto na 9ª gema da vara, sendo que em muitos brotos é comum se encontrar a presença de dois cachos. Portanto, de acordo com estes resultados, podas médias, com oito gemas a nove gemas, são recomendadas nesta cultivar. Quando se consideram os valores médios de todas as gemas da vara, os índices de

Figura 2 - Médias do índice de fertilidade de gemas (cachos/broto) durante cinco ciclos de produção nas cultivares BRS Clara e Thompson Seedless, Petrolina, PE, 2013-2015





Cachos de BRS Clara antes do raleio de bagas, Campo Experimental de Bebedouro, Petrolina (PE), 2015

fertilidade variaram de 0,74 cacho por broto a 0,95 cacho por broto, em cinco ciclos de produção, entre 2013 e 2015, sendo superiores aqueles observados na cultivar Thompson Seedless.

Observa-se que pequena variação nos índices de fertilidade de gemas foi verificado entre os ciclos de produção, o que evidencia uma característica importante que é a manutenção da fertilidade de gemas elevada ao longo dos ciclos, reduzindo a alternância entre safras, e habilitando esta cultivar para a produção de duas safras por ano, característica indispensável nas cultivares de uvas de mesa para o Vale do Submédio São Francisco.

BRS Clara apresentou produção média por planta de 15kg, ou 25ton/ha/ciclo, o que representa uma produtividade entre 40ton/ha a 50ton/ha, em duas safras ao ano. O número de cachos foi elevado, obtendo-se em

média 58 cachos por planta.

O cacho apresentou tamanho mediano e peso médio de 350g, em virtude de não ter sido realizado, neste experimento, manejo específico para aumentar o tamanho de cachos e bagas. Entretanto, o tamanho dos cachos e das bagas será maior, podendo chegar até a 500g de massa média, quando realizam-se práticas específicas como seleção de cachos e aplicação de reguladores de crescimento.

Os cachos se apresentaram, de um modo geral e nas condições do Vale do São Francisco, medianamente soltos, o que facilita e reduz o trabalho de raleio de bagas. O formato predominante é cônico, com pedúnculo longo.

As bagas têm tamanho pequeno, formato elíptico, textura crocante e coloração verde-amarelada. Foram obtidas, em média, bagas com tamanho natural de 15mm x 21mm e peso

de 2,8g, sem a utilização de reguladores de crescimento. Apresentam bagas firmes cujos traços de sementes são grandes e de cor marrom, embora sejam imperceptíveis à mastigação, sendo esta a principal característica negativa desta cultivar.

As uvas da cultivar BRS Clara podem atingir teores de sólidos solúveis elevados no Vale do Submédio São Francisco, observando-se variações em cinco ciclos, de 17°Brix a 21°Brix, sendo o ponto de colheita recomendável entre 18°Brix e 19°Brix. Apresentou valores de acidez titulável, variando de 0,43g a 0,86g de ácido tartárico/100ml, sendo que valores superiores a 0,8g de ácido tartárico/100ml devem ser evitados porque podem tornar as uvas adstringentes.

Uma característica importante apresentada pela cultivar BRS Clara é a sua tolerância à rachadura de bagas causada pelas chuvas próximas à colheita. Em um experimento realizado no Campo Experimental de Bebedouro, em Petrolina, Pernambuco, durante dois ciclos de produção, foram comparadas quatro cultivares, incluindo Thompson Seedless como cultivar comercial e padrão de suscetibilidade à rachadura, em cinco épocas de poda. Para o ciclo, cuja poda foi realizada em 3 de setembro de 2013, houve uma precipitação de 107mm nos 20 dias que antecederam a colheita, sendo a porcentagem de bagas rachadas na BRS Clara de 1% comparada a 47% na Thompson Seedless. No ciclo com data de poda em 6/8/2014 ocorreu precipitação de 50mm nos dez dias que antecederam a colheita, observando-se que a BRS Clara apresentou apenas 1% de bagas rachadas, enquanto em Thompson Seedless, esta porcentagem foi de 75%. Estes resultados confirmam as informações prévias da tolerância desta cultivar à rachadura de bagas, o que permite que seja cultivada tan-

to no primeiro quanto no segundo semestre, com duas safras por ano e reduzindo os riscos de prejuízos causados pelas chuvas.

ASPECTOS DO MANEJO

As videiras da cultivar BRS Clara são vigorosas e por este motivo deve-se evitar sua enxertia sobre porta-enxertos vigorosos como IAC 572 e IAC 313. Do mesmo modo, o plantio adensado em espaçamentos inferiores a 3m x 2m não devem ser utilizados. Estas medidas são importantes para evitar o sombreamento excessivo que favorece o aborto de flores, a redução da fertilidade de gemas e dificulta o controle fitossanitário.

A poda de produção deve ser ajustada para uma densidade na faixa de três varas/m² a quatro varas/m², com dois brotos por vara e um cacho por broto, procurando-se selecionar os brotos frutíferos, mas mantendo-se sempre um broto na base da vara ou nos ramos mais velhos. Recomenda-se a poda do tipo mista, com varas e esporões, que permite produção de duas safras anuais, sendo as varas podadas com oito gemas ou nove gemas, e esporões de duas gemas próximos ao braço principal da planta.

O elevado vigor das videiras de BRS Clara favorece o aborto de flores,

portanto, o manejo de água e nutrientes deve ser realizado para promover o desenvolvimento de plantas bem equilibradas. Toda atenção deve ser dada para o controle de vigor e crescimento da parte aérea. Recomenda-se, ainda, realizar desponte dos brotos antes da floração, o que altera a relação fonte/dreno, favorecendo o pegamento dos frutos.

A seleção de cachos é uma prática importante e deve ser realizada após o pegamento dos frutos e antes do raleio de bagas. A densidade deve estar em torno de sete cachos/m², procurando-se manter os melhores cachos e preferencialmente um cacho por broto. O excesso de carga pode ocasionar prejuízos relacionados à redução no tamanho das bagas e no teor de sólidos solúveis e à perda da crocância da polpa e de sabor. Além disso, é comum resultar em produtividades frustradas no ciclo seguinte.

Como os cachos são medianamente soltos, apenas um raleio moderado é necessário.

As bagas de BRS Clara têm tamanho pequeno, sendo necessária a aplicação de reguladores vegetais para promover o seu crescimento. Duas aplicações de ácido giberélico nas concentrações de 50mg/L, sendo a primeira aplicação na fase de chum-

binho (bagas com diâmetro médio de 5mm a 6mm) e a segunda de oito dias a dez dias após a primeira aplicação, foram recomendadas para aumentar o tamanho das bagas em experimentos realizados no Rio Grande do Sul. Outros trabalhos estão em andamento para definir dosagens de ácido giberélico para o Vale do Submédio São Francisco.

A cultivar BRS Clara apresenta características agrônômicas muito importantes, como elevada fertilidade de gemas, potencial produtivo, tolerância à rachadura de bagas, apresentando aptidão para a produção de duas safras anuais no Vale do São Francisco.

Os atributos de qualidade da uva, como elevado potencial de acúmulo de açúcares, textura crocante e sabor agradável, atendem às exigências dos consumidores. Portanto, a cultivar BRS Clara pode ser adotada como uma alternativa de uva branca para produção no Vale do Submédio São Francisco.

Ressalta-se a importância da utilização de mudas com certificado de origem genética e sanitária, que devem ser adquiridas em viveiristas credenciados pela Embrapa. 

Patrícia Coelho de Souza Leão,
Embrapa Semiárido

DESBRAVANDO O MUNDO, ESTREITANDO LAÇOS.

A AgroBravo é uma empresa especializada em viagens técnicas e profissionais para todos os segmentos do agronegócio.

Com uma equipe altamente capacitada, está preparada para atender aos que desejam uma prestação de serviços ágil e eficaz. Com roteiros nacionais e internacionais, montados conforme a necessidade e preferência dos clientes.


AGROBRAVO

WWW.AGROBRAVO.COM

Fone +55 41 3402.8349

Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 3901 | Sala 58
Ecoville | 81280-330 | Curitiba | PR | Brazil

CURTA A FANPAGE DA AGROBRAVO  [.com/agrobravoviagens](https://www.facebook.com/agrobravoviagens)
E SIGA NOSSO PERFIL NO INSTAGRAM  [@agrobravoviagens](https://www.instagram.com/agrobravoviagens)